

Engenho Velho conserva ares de interior

Olhar algumas das principais vias de Salvador do alto é o maior privilégio de quem mora no Engenho Velho de Brotas, bairro que faz limite com a Vasco da Gama, Dique do Tororó e Oguará. Famoso por ter abrigado a infância do "poeta dos escravos", Castro Alves, o local tem uma das praças mais bonitas da cidade, no Parque Solar Boa Vista, infelizmente abandonada pelos serviços públicos. Também foi palco de uma grande disputa pela área onde está instalada a Vila Viver Melhor, anteriormente a Invasão Iolanda Pires, hoje urbanizada.

Foto: Gerardo Amilê



O Solar onde morou Castro Alves é uma marca do bairro, de onde se tem uma bela vista da cidade

Athenas, Cleriston Andrade, Magalhães Neto, Cesar Araújo, Viver Melhor e outros, e, por ser localizado numa das áreas mais altas da cidade (a segunda, segundo Roberto Romântico), atraiu a instalação da torre da Maxitel. "A visão é de cartão-postal, mas o abandono é fácil de notar", disse o morador, reclamando também do fim do Carnaval do bairro, decretado esse ano pelo prefeito Antonio Imbassahy, desagradando aos moradores. Inclusive, foi no Engenho Velho de Brotas que surgiu um dos mais famosos grupos musicais da cidade nos anos 60 e 70, "Os Românticos", do qual Roberto fez parte e acabou herdando o *sobrenome*. Foi também morada de Ninha da Timbalada, da cantora Márcia Short e do goleiro da Seleção brasileira, Dida.

O bairro é sede do Afoxé Monte Negro e já abrigou o bloco Badauê. Lá funcionou o terreiro de Mãe Baiana, sem atividade desde a morte da ialorixá. O Engenho Velho de Brotas tem como igreja principal a Paróquia de Deus Menino, mas a capela de Santa Luzia é mais conhecida, existindo apenas uma outra em homenagem à santa, localizada em Periperi. Ana Lúcia Santos conta que o bairro já teve predominância de terreiros de candomblé, mas hoje está cercado de igrejas protestantes, como Adventista, Universal, Testemunha de Jeová e Assembléia de Deus.

O bairro, que é uma extensão de Brotas, com entrada pela avenida D. João VI, é famoso por suas ladeiras e escadarias que levam ao Dique do Tororó e Vasco da Gama. De lá pode-se contemplar a iluminação do Estádio Otávio Mangabeira (Fonte Nova) em dias de jogo, mas o lazer está garantido pela grande praça, denominada oficialmente de Marquês de Abrantes e localizada na área onde, no passado, funcionou a Colônia Juliano Moreira.

O jogo de dominó reúne dezenas de aposentados sob as frondosas árvores, enquanto no antigo anfiteatro e nas duas quadras de futebol, os mais jovens disputam "babas" intermináveis. Tudo seria perfeito, não fosse o abandono da praça principal. Inclusive, uma lagoa artificial que cercundava o prédio do Conselho Municipal de Educação encontra-se em estado lastimável e em nada lembra, segundo os mais antigos, a beleza do passado, quando eram mantidos peixes no local, bastante frequentado por casais de namorados.

No antigo sobrado que per-

tenceu à família de Antonio de Castro Alves hoje funciona a Secretaria Municipal de Educação. Lá foram escritos muitos dos versos do autor de "Navio Negreiro", como estes que falam de memórias de sua infância: "Não! Minha velha Torre! Oh atulha antiga / Teu olhar esperando alguma face amiga / E perguntas talvez ao vento, que em ti chora / Por que não volta mais o meu senhor d'outrora? / Por que não vem sentar-se no banco do terreiro? / Ouvir das crianças o riso feiteiro / E pensando no lar, na ciência, nos pobres / Abrigas nesta sombra seus pensamentos nobres?".

Juliano Moreira

Originalmente, o sobrado pertenceu à família de Joaquim José de Santana, em 1824. Logo depois foi adquirido por Joaquim Ramos de Araújo, em 1831, para em 1858 passar aos cuidados de Antonio Alves, pai de Antonio de Castro Alves. Foi lá onde o poeta passou a infância e também parte da juventude

ao retornar da Europa, em 1867. Logo após, foi transformado em Asilo São João de Deus (1874) e entregue em 1908 ao governo do estado, que transformou o local em Hospital Juliano Moreira. Foi também sede da prefeitura, em 1983, sendo que no ano seguinte foi inaugurado ali o Teatro Solar Boa Vista.

Assim como a bela praça abandonada, o bairro necessita de intervenção do poder público principalmente nas escadarias,

construídas em pré-moldado, principais vias de acesso de algumas ruas. O presidente da Associação Comunitária Santa Luzia, Roberto "Romântico" Matos, conta que desde que os equipamentos foram construídos, na década de 80, não tiveram manutenção. Ele reclama também da deficiência do transporte público, lembrando que o bairro, apesar de pequeno em extensão, abriga cinco escolas. "O pior é que não temos terminal de

ônibus", conta o morador. A coordenadora do Grêmio de Integração dos Deficientes, Ana Lúcia Santos, reclamou do posto de saúde que somente atende pela manhã, distribuindo apenas 16 fichas. "Para conseguir atendimento, tem que chegar antes de 5 horas da madrugada", denunciou.

Fim do Carnaval

O bairro soma inúmeros conjuntos residenciais, como o